

Paulo Alcoforado

Formação Acadêmica:

Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil - Direito
1989-1993 (não concluído);

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil - Letras
1994-1996 (não concluído);

Instituto Dragão do Mar de Arte e Indústria Audiovisual, Ceará, Brasil
Dramaturgia | Direção em Cinema e Televisão (1996-1999).

Resumo da atividade profissional:

Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDES)

Educadora FM – Coordenador

Exercício de cargo executivo na administração pública estadual relacionado à radiodifusão em emissora de rádio com perfil de programação musical, na condição de Coordenador da Educadora FM, tendo o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDES) como instituição mantenedora vinculada à Secretaria de Educação do Governo da Bahia. Exercício de liderança conceitual em processos relacionados à construção da programação, formulação e implantação de políticas públicas e gestão da emissora: Liderou o processo de formulação, implementação e gestão de novo projeto de programação constituído essencialmente por programação musical e conjunto de programas segmentados, tendo 5% de sua programação global dedicada a programas jornalísticos.

Criou o conceito de Sonosfera, nome dado à programação musical remodelada a partir da redução da frequência de breaks, associação de gêneros musicais e característica de locução aos perfis da audiência (rotativa), supressão de boletins jornalísticos, alteração da dinâmica de locução ao vivo e fixação de novos critérios para a elaboração de blocos musicais.

Reestruturou a programação musical ao fixar como método partir da eleição de música de artista baiano de expressão local para então definir as demais músicas de cada bloco, selecionadas por proximidade de gênero e bpm e, necessariamente, pertencerem ao mesmo campo harmônico, garantindo fluidez na transição entre as músicas e uma experiência imersiva para o/a ouvinte, conferindo à música de artista baiano caráter estruturante da programação.

Desenvolveu novos programas segmentados e reviu a disposição dos pré-existentes, conferindo diversidade de gêneros musicais e otimizando a relação com perfis de audiência. São bons exemplos a introdução da música dos países lusófonos e latino-americanos, e a amplitude criada entre programas dedicados à música sinfônica e à festas de repertório comandada por DJs.

Implantou e coordenou ação colaborativa a partir de operação em rede entre programadores de rádios e colaboradores dos 9 estados nordestinos que, a cada mês, enviam músicas para que a Educadora FM roteirize, produza e distribua dois programas dedicados à música nordestina, e cada rádio parceira veicule em dia e horário de sua melhor conveniência.

Imprimiu maior participação feminina, com 100% da locução das novas vinhetas, divisão da locução das chamadas dos programas segmentados produzidos pela rádio e 100% da ancoragem dos novos programas jornalísticos, além da contratação de uma terceira locutora.

Coordenou as três últimas edições do Festival de Música Educadora FM, política pública de estímulo à produção independente de música baiana que contou com 3.280 músicas inscritas por 2.669 artistas domiciliados nos 27 Territórios de Identidade do estado no período. A seção 'O Festival em Números' do site do Festival oferece consolidação do alcance das inscrições, perfil dos artistas participantes e fonogramas inscritos, e impacto sobre a cadeia produtiva da música.

Criou e coordenou as duas primeiras edições do Selo Educadora FM Independente, política pública que promoveu 24 trabalhos de artistas baianos (álbuns e EPs) como estímulo à exploração econômica dos produtos fonográficos, contando com a articulação entre a Educadora FM, TVE e redes sociais das emissoras do IRDES, exercitando política afirmativa de paridade de gênero e mínimo de 70% de artistas afrodescendentes ou descendentes dos povos originários.

Idealizou e desenvolveu o projeto da plataforma de streaming de conteúdos musicais Educadora Play, aproximando a programação da rádio das formas de consumo e fruição de música em ambiente web e promovendo a universalização de seu acervo, que remonta à inauguração da rádio em 1978.

Aprendizados: A gestão da rádio exigiu pesquisa sobre a música brasileira e baiana, sobretudo, e análise da produção independente de música e cadeia produtiva do segmento na Bahia, com ganho de efetividade na programação e implementação de políticas públicas

Canção a 2 Editora Ltda - Diretor Executivo

Prestação de Serviços para empresas brasileiras dos segmentos da economia criativa e para a administração pública relacionados à organização do negócio e gestão empresarial, transação de direitos de propriedade intelectual e demais direitos autorais de cunho patrimonial, e acompanhamento à execução e prestação de contas.

Prestação de serviços a entes federados sob forma de apresentação de subsídios para a regulamentação de lei estadual, em particular quanto à estruturação de fundo estadual do audiovisual, e apoio à negociação de cofinanciamento do portfólio de projetos de governo estadual.

Organização do negócio de adaptação de obra interativa de desenvolvedora de game para o formato de série de animação, com conclusão de acordo internacional de coprodução com produtora canadense e estruturação de carteira de negócios.

Mapeamento, diagnóstico e análise de impacto de projetos de estúdio de animação financiados por contratos de investimento junto a órgãos públicos, com saneamento de problemas de execução da carteira de projetos.

Aperfeiçoamento da gestão empresarial de grupo econômico da área audiovisual, elaboração do plano de negócios de música e patrimônio histórico de organização social sem fins lucrativos, saneamento da execução de projeto de produtoras audiovisuais, e curadoria de mercado audiovisual regional, com participação em masterclass e painéis.

Aprendizados: Apoio ao posicionamento de empresas e projetos exige atuação como ponto focal entre clientes e práticas de negócios, e refina a avaliação sobre transação de direitos.

Agência Nacional do Cinema (ANCINE) - Diretor, Superintendente de Fomento e Secretário de Políticas de Financiamento

Cargos executivos na administração pública federal relacionados ao audiovisual, em Agência responsável pela regulação do domínio econômico, fomento e fiscalização do setor audiovisual, por meio do levantamento e análise de dados de mercado, elaboração de normas infralegais em aderência ao Plano de Diretrizes e Metas do Audiovisual e aos condicionamentos legislativos, defesa dos direitos do consumidor, incentivo à concorrência e arbitragem entre os agentes do mercado. Atuou em três posições, com destaque para a de Diretor, e exerceu liderança conceituais em processos relacionados ao fomento, regulação e gestão da Agência:

Coordenou formulação de regras de financiamento, operacionalizou a secretaria executiva do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), coordenou estudo sobre indicadores de financiamento, implantou e operacionalizou linhas de desenvolvimento de projetos, desenvolvimento regional e games do FSA, implementou políticas de cooperação internacional junto a organismos multilaterais.

Manifestou-se quanto ao mérito de propostas de normas infralegais afetas ao financiamento, relatou instruções normativas, entre as quais aquela responsável pela disciplina de direitos sobre conteúdos audiovisuais, e coordenou revisão do regulamento geral do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA).

Supervisionou a performance das áreas de financiamento e de agentes financeiros contratados, liderou reestruturação e superação do passivo operacional da Superintendência de Fomento, formulou e implementou plano de qualificação da gestão do financiamento público, idealizou e implementou a primeira fase do Sistema ANCINE Digital e o desenvolvimento do projeto do Sistema Integrado de Financiamento, consolidou respostas a auditoria por órgãos de controle.

Aprendizados: O desenvolvimento do setor audiovisual exigiu análise de mercado e mobilização dos melhores esforços regulatórios e de fomento, com ganho de experiência sobre regulamentação de leis e análise de impacto regulatório, multidimensionalidade de um projeto, transação de direitos, estruturação de negócio, acompanhamento e execução.

Ministério da Cultura / Secretaria do Audiovisual – Diretor

Cargo executivo na administração pública federal relacionado ao audiovisual, em Secretaria do Ministério que auxilia a Presidência da República no exercício do Poder Executivo quanto às questões afetas à Cultura, por meio da elaboração de normas, acompanhamento e avaliação de programas federais, formulação e implementação de políticas para os setores da pasta, e fixação de estratégias e parâmetros na aplicação de recursos públicos.

Atuou como formulador e gestor responsável pela ampliação do escopo da Secretaria do Audiovisual para os segmentos de cinema, televisão, internet, games, mídias móveis e demais relações entre arte e programação.

Formulou e viabilizou políticas de estímulo à relação entre a televisão e a produção independente, assim como a integração da cultura com a ciência, tecnologia e inovação. Atuou em cooperação internacional junto aos organismos multilaterais, a exemplo das autoridades audiovisuais e cinematográficas do Mercosul (Argentina, Chile, Uruguai, Brasil, Paraguai, Bolívia e Peru) e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (Timor-Leste, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Portugal, Brasil e Macau/China).

Aprendizados: Redimensionar o conjunto de ações da Secretaria do Audiovisual dentro do conceito da economia criativa, exigiu conceitualizar programas que atraem parcerias e mobilizam entidades setoriais, dentro de soluções que consideram cadeias de valor do audiovisual, programas setoriais de exportação, e laboratórios de experimentação e pesquisa.

Casa de Marimbondo Produção Cultural e Comércio de Vídeos e Fitas Cinematográficas – Diretor executivo

Prestação de serviços à Televisão América Latina (TAL) na condição de Coordenador Executivo da primeira edição do Programa de Produção e Teledifusão do Documentário Latino-americano (DOCTV América Latina), realizado pela Conferência de Autoridades

Cinematográficas de Iberoamérica (CACI) e Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, em parceria com redes públicas de televisão da Argentina, Chile, Uruguai, Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Panamá, Costa Rica, Cuba, Porto Rico e México, e com apoio da Fundación dei Nuevo Cine Latinoamericano.

Indicado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, implementou e executou o Programa DOCTV América Latina, tendo exercido a função de Coordenador Executivo em sua primeira edição, de forma análoga à coordenação executiva do Programa DOCTV Brasil.

Liderou a primeira edição do Programa DOCTV América Latina, desde a negociação com a CACI, compatibilização de regimes jurídicos nacionais e suporte à criação de fundo financeiro vinculado para a execução do programa, e captação de recursos junto aos países participantes, além de ações análogas àquelas descritas no Programa DOCTV Brasil.

Aprendizados: A transferência de conhecimento do Programa DOCTV Brasil para a América Latina exigiu articular participação operacional e financeira das autoridades audiovisuais e emissoras de TV de 13 países dentro de diversos regimes jurídicos, compatibilizar caminhos para a contratação de projetos, e acompanhar a execução do plano de trabalho pelos países. Essa realização exigiu habilidades diplomáticas para a cooperação internacional, assim como análise de direito comparado e estruturação de fundo financeiro internacional.

Casa de Marimondo Produção Cultural e Comércio de Vídeos e Fitas Cinematográficas – Diretor Executivo

Prestação de serviços à Fundação Padre Anchieta/TV Cultura na condição de Coordenador Executivo das três primeiras edições do Programa de Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro (DOCTV Brasil), realizado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura em parceria com a Associação Brasileira de Emissoras Públicas Educativas e Culturais (ABEPEC), com apoio da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD Brasil).

Indicado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, implementou e executou o Programa DOCTV, tendo exercido a função de Coordenador Executivo em suas três primeiras edições e como responsabilidade a gestão da operação em rede, articulação de circuito nacional de teledifusão e criação de ambientes de mercado para o documentário brasileiro.

liderou todas as edições do Programa DOCTV no Brasil, realizadas plenamente, tendo como exemplo a coordenação da operação em rede com promoção dos concursos estaduais, seleção e contratação de projetos, acompanhamento à produção de documentários, distribuição e lançamento nacional da série, promoção e ações de comercialização da carteira de documentários no mercado internacional.

Aprendizados: Implantar e coordenar edições do Programa DOCTV Brasil implicou enfrentar a assimetria de estados-membros, característica da federação brasileira. A resposta deu-se sob a forma de política associativa, operação em rede e acompanhamento da execução simultânea do plano de trabalho pelos 27 polos estaduais, por meio da articulação operacional e financeira junto a emissoras de TV, com apoio de entidades de produção independente.